

EXPANDIDO**A MUSEALIZAÇÃO DO PULMÃO DE AÇO E A TRANSFORMAÇÃO DE SUCATA
A MUSEÁLIA**

Apresentação Oral

O objeto desta pesquisa concentra-se na análise do processo de Musealização de uma peça museológica pertencente ao acervo do Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM). O objeto em questão denomina-se ventilador de pressão negativa ou Pulmão de Aço – como é comumente conhecido – um mecanismo médico, inventado nos Estados Unidos, no ano de 1928, por Philip Drinker da Harvard University. Esse instrumento transformou-se rapidamente em umas das primeiras máquinas do suporte à vida, contribuindo para o surgimento das primeiras Unidades de Terapia Intensiva (SCHATZMAYR; FILIPPIS; FRIEDRICH; LEAL, 2002) e possibilitou ainda o tratamento de diversos casos de quadros graves de insuficiência respiratória, ocasionados por envenenamento, paralisias ou traumas (ZAGUI, 2012). Por todos esses apontamentos, o Pulmão de Aço torna-se um objeto importante para o estudo das questões ligadas à história da saúde e da doença, bem como a questões sociais ligadas a essa temática. Esses foram os principais motivos para que a peça em questão fosse inserida, através de uma doação, ao acervo do MUHM. Após a erradicação poliomielite no Brasil (o último paciente diagnosticado data de 1989), a utilização do mecanismo foi caindo em desuso, perdeu seu valor de uso enquanto equipamento de suporte à vida (ZAGUI, 2012), mas ganhou valor como objeto da memória médica.

Para a análise do processo de Musealização, fez-se necessário refazer os caminhos percorridos pelo Pulmão de Aço. Sendo assim, objetivou-se, inicialmente, identificar, descrever e analisar o processo de Musealização do Pulmão de Aço, pertencente ao MUHM, e, conseqüentemente, pesquisar as características intrínsecas e extrínsecas relativas à peça. Bem como investigar a trajetória do objeto, desde a saída da Filadélfia até a entrada no MUHM como objeto musealizado.

A metodologia utilizada centrou-se na pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico, das obras referentes à questão da utilização do Pulmão de Aço no tratamento de diversas doenças, em especial da poliomielite. Também foram analisadas obras pertencentes à seção de acervo bibliográfico e arquivístico pertencentes ao acervo do MUHM e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Foram consultados livros sobre Pneumologia; sobre virologia; sobre doenças infectocontagiosas e, claro, o objeto em questão: Pulmão de Aço. Outro arquivo consultado foi o Arquivo do Centro Histórico e Cultural Santa Casa de Porto Alegre, buscando documentos e fontes que tratassem da chegada e inserção, pelo médico Mário Rigatto, do Pulmão de Aço na Enfermaria 29 da Santa Casa de Porto Alegre. Sobre o médico em questão, buscou-se também informações para compreender qual era a sua relação com o Pulmão de Aço. Foi consultada a documentação referente à enfermaria 29, onde o Pulmão de Aço foi instalado na sua chegada a Porto Alegre.

A fonte oral também foi utilizada. Esse tipo de fonte é importante para a recuperação da vivência de indivíduos, ou de grupos sociais, através da memória. Os depoimentos associados a outras fontes documentais proporcionaram o enriquecimento do trabalho. A história oral temática foi a metodologia utilizada, considerando que estará submetida à história de vida individual e subjetiva (MEIHY, 1996). A entrevista foi realizada com médicos que tiveram contato com o Pulmão de Aço visando a busca de informações sobre a peça, sua utilização, seu histórico, entre outros aspectos. Para a realização das entrevistas foi utilizado um roteiro preestabelecido, com perguntas estruturadas. O primeiro médico

entrevistado foi Dr. Rogério Gastal Xavier, médico pneumologista formado pela UFRGS, no curso de Medicina em 1968, e que era residente na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre quando o Pulmão de Aço chegou à instituição e presenciou a utilização do aparelho, bem como nos possibilitou conhecer mais sobre a vida do Dr. Mário Rigatto. O segundo médico entrevistado foi Carlos Antonio Mascia Gottschall, formado em Medicina pela UFRGS em 1963, especialista em Medicina Interna, e em Cardiologia. Este iniciou suas atividades na Enfermaria 29 da Santa Casa e atualmente trabalha no Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul.

Também foi utilizada a pesquisa centrada na análise das características intrínsecas e extrínsecas do Pulmão de Aço. Se pensarmos que os objetos são suportes de informação, cabe ao pesquisador conservá-lo e documentá-lo para que o mesmo sirva de fonte de pesquisa, e assim crie novas fontes. Assim, para que os objetos sejam tomados como semióforo (POMIAN,1990), faz-se necessário dar-lhe significados, através de sua interrogação e consequente qualificação. Assim, ele alcança o status de documento quando é interrogado e quando suas informações intrínsecas (descrição e análise das propriedades físicas do objeto) e extrínsecas (através da pesquisa de fontes que permitam conhecer a conjuntura na qual o objeto existiu e foi utilizado) são identificadas (CANDIDO, 2006).

O percurso da pesquisa possibilitou realizar uma breve abordagem das discussões teóricas necessárias para a articulação dos temas presentes na pesquisa, relacionando os conceitos históricos e os conceitos museológicos importantes para a compreensão do processo de Musealização do Pulmão de Aço. Ainda produzimos a discussão abordando a poliomielite, partindo do seu descobrimento, sua história mundial, e de como ela foi tratada no Brasil e no Rio Grande do Sul, com foco nas políticas públicas responsáveis pela sua erradicação, nos tratamentos mais utilizados nos pacientes acometidos pela poliomielite e analisando os dados sobre a criação do Pulmão de Aço e sua utilização para o tratamento de diversas doenças. Abordamos o histórico do médico gaúcho Mário Rigatto, responsável por trazer a peça ao Brasil, o caminho percorrido pelo Pulmão de Aço nos espaços de Saúde de Porto Alegre, o seu descarte pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a sua chegada e inserção no Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul.

Aborda-se ainda a preocupação do MUHM na preservação dos acervos tridimensionais, ligados a Memória e a História da Medicina no Rio Grande do Sul (MUHM, 2012). Esse fato é exemplificado através da vasta documentação museológica histórica produzida pela instituição (MUHM, 2014), bem como, a forma como a mesma sistematiza a catalogação do acervo, produzindo inclusive um banco de dados próprio, o MUHMWEB (MUHM, 2011), que possibilita a preservação e comunicação do acervo e das suas coleções.

Referências bibliográficas

CÂNDIDO, Maria Inêz. Documentação museológica. In BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. Cadernos de Diretrizes Museológicas: Primeira parte. 2º ed. Brasília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/ Superintendência de Museus, 2006, p. 33-92.

GOTTSCHELL, Carlos Antônio Mascia. Entrevista 02: 10 de maio de 2016. Entrevistador: Angela Beatriz Pomatti. Porto Alegre, 2016.

MEIHY, José Carlos S. Bom. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 1996, 78p.

MUHM. Manual de Preenchimento de Banco de Dados – MUHMWEB, 2011, 9 p. [Documento interno].

MUHM. Regimento Interno, 2012, 8 p. [Documento interno].

MUHM. Plano Museológico, 2014, 74 p. [Documento interno].

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: Enciclopédia Einaud. I. Memória - História. Porto: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984, p. 51-86.

SCHATZMAYR, Hermann G.; FILIPPIS, Ana Maria Bispo de; FRIEDRICH, Fabian e LEAL, Maria da Luz Fernandes. Erradicação da poliomielite no Brasil: a contribuição da Fundação Oswaldo Cruz'. História. Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, vol. 9(1): 11-24, jan.-abr. 2002.

XAVIER, Rogério Gastal. Entrevista 01: 16 de mar. de 2016. Entrevistador: Angela Beatriz Pomatti. Porto Alegre, 2016.

ZAGUI, Eliana. Pulmão de Aço: Uma Vida no Maior Hospital do Brasil. São Paulo: Bela letra Editora, 2012, 239 p.